

ARTIGO REF: 9004

## **O MERCADO DA ROCHA ORNAMENTAL – EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS**

**Artur Mouta Faria**<sup>(\*)</sup>

Engº de Minas, Consultor, Guimarães, Portugal

<sup>(\*)</sup>*Email:* arturmoutafaria@gmail.com

### **RESUMO**

A observação de alguns indicadores permite constatar que a actividade da construção apresenta-se numa situação de quase saturação do mercado, envolvendo uma descida geral na construção residencial (superior a 10%), reflexo sobretudo da evolução na China, cujo peso no total da actividade é muito significativo e cujo pico de construção de 2007 a 2009 parece dificilmente poder repetir-se.

Apesar deste contexto desfavorável, da expectável redução no consumo de materiais de construção, das acrescidas dificuldades de financiamento dos investimentos e dos atrasos na realização de infra-estruturas, a indústria da pedra tem apresentado um crescimento contínuo.

Tal situação reflecte a crescente capacidade que o sector tem evidenciado, quer na diversificação dos seus produtos, quer no aumento dos índices de penetração da pedra natural nos seus mercados tradicionais.

Em termos de materiais produzidos, predominam os materiais carbonatados (mármore, travertinos e calcários) mas observa-se um peso crescente dos materiais siliciosos; os restantes materiais (essencialmente ardósias) mantêm-se em níveis secundários e parcialmente em declínio.

O crescimento da produção na Ásia tem-se vindo a acentuar, sendo actualmente responsável por mais de 60% da produção mundial, sobretudo devido ao papel determinante da China, Índia, Turquia e Irão. Os 4 maiores produtores (China, Índia, Turquia e Brasil) produziram dois terços da produção mundial, enquanto que, os primeiros 12 (países com produções superiores a 1 milhão de tons de material em bruto) concentram 85% da produção mundial.

Apesar desta concentração e no caso específico do comércio de granitos, verifica-se que este é um mercado global, com fluxos importantes de matérias-primas, sendo possível afirmar:

- Existe um consumo crescente dos materiais siliciosos, sustentado e contínuo, pelo que é de prever a manutenção dessa tendência para todas as classes de granitos (naturalmente com crescimentos menores nas variedades mais correntes);
- Dentro dos materiais siliciosos, os denominados granitos negros ainda são raros e com ofertas relativamente limitadas, pelo que os seus preços unitários se situam entre 5 a 10 vezes acima dos granitos correntes;
- As rochas escuras aparecem junto dos arquitectos e *designers* com uma aura de modernidade e singularidade, o que eleva a sua procura, sendo utilizadas principalmente em arte funerária, equipamentos de cozinha e elementos decorativos de mobiliário urbano, ou seja aplicações mais nobres e portanto mais caras.

Em termos de exploração as taxas de recuperação são relativamente baixas, devido aos métodos de desmonte utilizados, dando origem a grandes escomboreiras e algumas preocupações de carácter ambiental. Esta situação tem vindo a evoluir favoravelmente com a aplicação intensa de corte com fio diamantado, permitindo não só a produção de blocos de boas dimensões (10 a 12 m<sup>3</sup>) mas também maiores taxas de recuperação com a consequente redução dos impactos ambientais.

O arranque de novas explorações deverá ter em atenção estes aspectos, sendo de salientar:

- Quanto mais exótico (raro) é o produto, mais elevado será o seu preço, sendo os mais baratos os granitos cinzentos correntes, em seguida os avermelhados e finalmente os escuros, os que atingem valores mais elevados;
- A dimensão dos blocos pode aumentar o preço unitário de venda entre 20 a 40% - actualmente o mercado solicita blocos de grandes dimensões, são habituais blocos com 7/10 m<sup>3</sup>, havendo já a tendência para maiores dimensões – na ordem dos 12 m<sup>3</sup>.

Relevante também para o preço no consumidor final é o custo do transporte, o qual varia muito em função do local de exploração. Assim, o arranque de novas explorações deverá considerar:

- Um adequado reconhecimento geológico da pedreira, tendo em vista a opção pelos maciços mais valorizados, em termos de homogeneidade, textura e cor;
- Uma adequada planificação da exploração, de modo a obter o aproveitamento máximo das reservas;
- A opção por técnicas de extracção com altas produtividades, grande dimensão dos blocos e redução dos níveis de desperdício (preferencialmente com corte intensivo por fio diamantado).

Com base nos elementos expostos apresenta-se, em forma de resumo, as respectivas conclusões:

- Apesar de uma certa estagnação da economia global a Indústria da Pedra Natural apresenta taxas de crescimento elevadas e consistentes (superiores a 7% nos últimos 10 anos), apresentando um carácter global e à escala mundial;
- Dentro da Indústria da Pedra Natural os materiais siliciosos tem crescido de forma consistente e em particular os granitos negros têm evidenciado um crescimento sustentado, quer em termos de oferta, quer em termos de variedades;
- Os preços deste tipo de granitos apresentam grandes variações estando directamente correlacionados com a qualidade da oferta (cor, textura e dimensão dos blocos);
- A qualidade da oferta e consequente valorização do produto pode ser fortemente melhorada em função das características dos jazigos (qualidade em termos de cor e textura), do adequado planeamento (redução de custos e maior aproveitamento do jazigo) e da utilização de tecnologias modernas (taxas de recuperação mais elevadas, redução de custos e melhoria da qualidade do produto).

## REFERÊNCIAS

- [1]-Montani, Carlo - XXVI Report marble and stones in the world 2015, Ed. Aldus, 123 pp.
- [2]-UNO Monthly Bulletin